

PARQUE DAS SERRAS DO PORTO – UM EXEMPLO INVULGAR DE CIDADANIA ATIVA

Serras do Porto Park – an unusual example of active citizenship

Iva Ferreira

Município de Gondomar
iva.rodrigues@cm-gondomar.pt

Maria João Nunes

Município de Paredes
mjoao.nunes@cm-paredes.pt

Raquel Viterbo

Município de Valongo
raquel.viterbo@cm-valongo.pt

Resumo

O Parque das Serras do Porto assume uma posição estratégica na área metropolitana, pelos seus valores naturais e culturais, pelos serviços ecossistémicos que assegura e pela proximidade face a núcleos urbanos e circuitos turísticos. Constitui um interessante caso de estudo no que respeita à gestão integrada do território, dado que procura concertar expectativas e promover a interação harmoniosa entre o ser humano e a natureza, com o estreito envolvimento da comunidade local. O processo participativo de elaboração do Plano de Gestão é um exemplo dessa dinâmica, assim como o projeto de conservação em torno das charnecas.

Abstract

The Parque das Serras do Porto occupies a strategic position in the metropolitan area, due to its natural and cultural values, the ecosystem services it provides and its proximity to urban centers and tourist circuits. It is an interesting case study regarding the integrated management of a territory, since it seeks to converge expectations and promote a harmonious interaction between human beings and nature, with the close involvement of the local community. The participative process in elaborating the Management Plan is an example of this dynamics, as well as the conservation project around the heaths.

Palavras-chave

Conservação, Biodiversidade, Cidadania, Paisagem Protegida Regional, Usufruto Sustentável

Keywords

Conservation, Biodiversity, Citizenship, Regional Protected Landscape, Sustainable Usufruct

1. Introdução

O Parque das Serras do Porto, projeto reconhecido como de interesse metropolitano, abarca cerca de 6000 hectares, em território dos municípios de Gondomar, Paredes e Valongo. Corresponde a uma unidade de paisagem intimamente relacionada com o «Anticlinal de Valongo», traduzindo-se atualmente numa sequência de seis serras – Santa Justa, Pias, Castiçal, Santa Iria, Flores e Banjas – intercaladas pelos vales marcados dos rios Ferreira e Sousa (Silva, 2017).

A vasta bibliografia sustenta de forma inquestionável a sua riqueza patrimonial, salientando-se a singularidade geológica, que nos leva a uma interessante viagem pela Era Paleozoica, os habitats e espécies de flora e fauna com estatuto especial de conservação e os vestígios arqueológicos, que nos permitem compreender a ocupação humana da região, com destaque para a mineração aurífera romana (Andresen, 2018b). Beneficia da proximidade com grandes centros urbanos, mas sem deixar de manter vivas as tradições rurais. Os vales dos rios Ferreira e Sousa convidam a um certo isolamento em estreito contacto com a natureza, enquanto o efeito miradouro das linhas de cumeada proporciona uma vista panorâmica do território envolvente.

A Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, constituída em abril de 2016, é responsável pela criação e gestão desta Paisagem Protegida Regional, tendo como propósito salvaguardar e valorizar a paisagem e o património, não deixando de respeitar a propriedade, assim como as expectativas e as necessidades das pessoas que nela habitam ou que dela dependem. Uma gestão integrada e participativa é o caminho que se está a trilhar, de modo a que o Parque das Serras do Porto seja encarado como uma mais-valia para todos os envolvidos. Há sem dúvida diferentes olhares sobre o território e diferentes vivências, que se procuram direcionar para um mesmo objetivo de usufruto sustentável.

O presente artigo focar-se-á especificamente no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido para envolver a comunidade local na construção de uma estratégia comum para o território, nomeadamente no que respeita ao usufruto sustentável deste destino de natureza, assim como para potenciar e comunicar o património natural. Considera-se que estes exemplos poderão ser úteis a outras entidades e replicados noutros contextos.

2. Materiais e procedimentos metodológicos

Descrevem-se neste campo as metodologias desencadeadas no sentido de promover o envolvimento ativo da comunidade local na valorização do recurso «natureza», assim como de potenciar e comunicar o património natural, abordando duas dinâmicas – o processo participativo

inerente à elaboração do Plano de Gestão e o projeto “Charnecas das Serras do Porto – conhecer, capacitar, conservar”.

A elaboração do Plano de Gestão para o Parque das Serras do Porto não obrigava a uma discussão pública, mas entendeu-se que seria uma mais-valia envolver a comunidade na construção deste instrumento estratégico para o futuro do território. Assim, entre fevereiro e junho de 2018, promoveram-se seis sessões de trabalho, abertas à participação de todos os interessados, durante as quais se refletiu, debateu e estabeleceu prioridades e expectativas quando à gestão desta paisagem protegida regional.



Figura 1. Grupo de trabalho numa das sessões participativas promovidas no âmbito do processo de elaboração do Plano de Gestão

Das primeiras três sessões resultou um documento intitulado «Uma Agenda Comum» e das sessões seguintes um evento, os «Encontros com o Parque», cujo programa foi desenhado de forma colaborativa, reunindo os contributos de quem entendeu participar, num total de mais de trinta atividades. Paralelamente, promoveu-se a constituição de parcerias em áreas fundamentais, como a educação, com a criação do Clube das Escolas do Parque das Serras do Porto, e a gestão florestal, com a assinatura de um protocolo com a Lipor, entre outras colaborações com entidades fulcrais na valorização do território (Andresen, 2018a).

Tabela I. Síntese da metodologia aplicada no processo participativo

Componente	Breve descritivo
Uma Agenda Comum	Sessão 1 – Apresentação do Diagnóstico e Visão – comentários e sugestões por quatro grupos temáticos (Património cultural, Património natural, Floresta e combate a incêndios rurais e Turismo, recreio e lazer) Sessão 2 – Identificação de Necessidades e Recursos Locais à luz do Diagnóstico/Visão Sessão 3 – Debate dos Objetivos e Medidas de atuação
Uma Ação Comum	Sessão 4 – Propostas de Ação para a 1.ª edição dos Encontros com o Parque Sessão 5 – Debate com convidados Sessão 6 – Definição das ações experimentais e planeamento da sua execução
Acordos	Estabelecimento de Acordos de Compromisso e Acordos de Parceria

De referir que o Plano de Gestão integra um «Programa de Desenvolvimento Estratégico do Turismo e Recreio do Parque das Serras do Porto», desenvolvido por um consultor especialista na matéria, mas sem dúvida que a abordagem saiu enriquecida com a participação pública.

No que respeita ao projeto das Charnecas, considera-se um exemplo interessante dado que contemplou várias vertentes de trabalho numa lógica complementar, incluindo incremento do conhecimento sobre habitats de charneca e ameaças associadas, gestão de áreas piloto, capacitação de agentes locais, divulgação e sensibilização.

A caracterização pormenorizada das áreas de charnecas permitiu ter uma noção concreta dos valores ecológicos presentes e as intervenções de gestão ativa deram início ao controlo de plantas invasoras em diversas parcelas piloto. Foi também dado particular ênfase à capacitação e consciencialização da população, com a dinamização de workshops teórico-práticos e atividades de educação-ação, assim como produção de variados materiais didáticos (Ferreira, 2018). Estas iniciativas são relevantes dado que despoletam uma cidadania consciente motivada pelo conhecimento e impulsionam a participação e o efeito multiplicador.

Tabela II. Componentes do projeto “Charnecas das Serras do Porto – conhecer, capacitar, conservar”

Componente	Breve descritivo
Monitorização	Caracterização de 190,5 hectares de Charnecas no SIC Valongo e respetivos tipos de habitat naturais do Anexo I e flora RELAPE, incluindo interpretação e/ou classificação supervisionada de fotografias aéreas de alta resolução e monitorização de 50 amostras no terreno com 5m de raio, com elaboração de cartografia à escala 1:5000.
Gestão de áreas piloto	Controlo de plantas exóticas invasoras em áreas prioritárias e piloto, nomeadamente de háquea-picante (<i>Hakea decurrens subsp. physocarpa</i>) em áreas de charnecas, num total de 12 hectares, e de acácia-austrália (<i>Acacia melanoxylon</i>) e, pontualmente mimosa (<i>Acacia dealbata</i>) junto a linhas de água, num total de 4 hectares. A remoção de háquea-picante foi executada com recurso a corte rente com motorroçadora ou capinadeira, consoante as condições do terreno. Prevê-se após um período de 12 a 18 meses recorrer a fogo controlado ou arranque das plantas que, entretanto, germinem. O controlo de acácias junto às linhas de água foi efetuado com a técnica de seleção e descasque, prevendo-se que as árvores sequem no período de 9 a 12 meses, sendo depois removidas.
Capacitação	Promoveram-se dois workshops de identificação e controlo de plantas invasoras, que contaram com 64 participantes. Englobaram componente teórica e prática, sendo que o dirigido a técnicos e gestores florestais aprofundou a vertente do planeamento e gestão. Dinamizaram-se atividades de educação-ação, com grupos escolares e população em geral, envolvendo 156 pessoas.
Divulgação e sensibilização	Incluiu produção de mupis, vídeo, painéis informativos, cartaz, exposição itinerante e brochura infanto-juvenil. A título de exemplo, terão acesso à exposição, até final de abril de 2019, mais de 10.000 pessoas.

3. Resultados

Ambas as iniciativas abordadas foram de especial relevância para o envolvimento ativo dos cidadãos em torno do Parque das Serras do Porto, quer na dimensão do planeamento e gestão quer na dimensão da intervenção concreta no terreno para efeitos de conservação.

No caso do processo participativo, e tal como é perceptível no relatório setorial que consta do Plano de Gestão, disponível para consulta em www.serradoporto.pt, este permitiu contactar com outras formas de olhar o território, alargar o campo de reflexão e fomentar um debate verdadeiramente colaborativo sobre temas afigurados como mais prementes, o que enriqueceu sem dúvida o documento final e lhe trouxe um cariz mais integrador. O documento «Uma Agenda Comum» e o evento «Encontros com o Parque» são resultados que ilustram de forma expressiva este trabalho. O primeiro elencou as principais ameaças à gestão do Parque e o segundo promoveu no terreno diversas ações experimentais de minimização das mesmas (Andresen, 2018a).

Relativamente ao projeto das Charnecas, a elaboração de cartografia pormenorizada dos tipos de habitat e espécies RELAPE em 190,5 hectares do território foi relevante para o conhecimento pormenorizado do mesmo e a gestão ativa, que se mantém, permitirá estabelecer metodologias de trabalho no controlo das plantas invasoras. De referir, a título de exemplo, que foi possível identificar novas populações de espécies relevantes para a conservação, nomeadamente de *Succisa pinnatifida* e *Ranunculus bupleuroides*, um contributo importante deste projeto para o trabalho, sempre contínuo, de inventariação patrimonial do Parque das Serras do Porto.

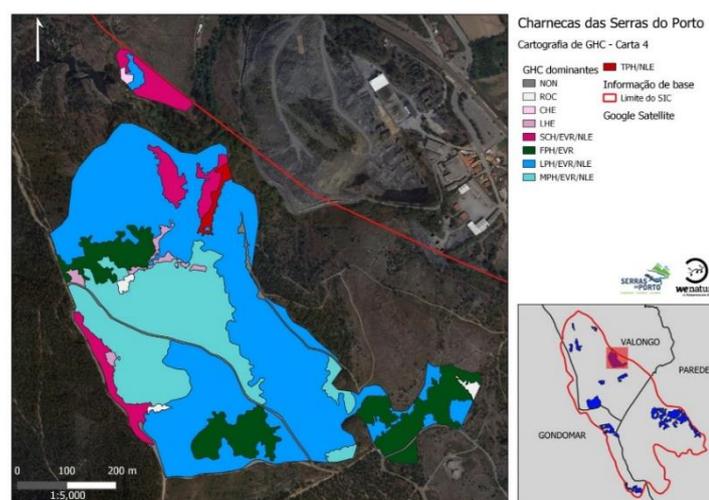


Figura 2. Cartografia resultante da aplicação da metodologia “General Habitat Categories” - exemplo Destaca-se, no entanto, e especialmente, o papel mobilizador junto dos jovens e restante comunidade.

4. Conclusões e considerações finais

O Parque das Serras do Porto é um exemplo invulgar de envolvimento cívico na construção de um ativo regional, visível no dinamismo escolar, na proatividade da comunidade local e no compromisso assumido para com o projeto por parte de entidades com competências diversas. Esta dinâmica integradora é aplicada nas diferentes áreas de atuação da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, constituindo uma metodologia que se considera que deverá ser replicada noutros projetos.

5. Agradecimentos

Um projeto que se pretende integrador vive do envolvimento de um número significativo de pessoas, cada uma delas uma peça fundamental do puzzle coletivo. Será de agradecer aos Senhores Presidentes de Câmara, Dr. Marco Martins, Dr. José Manuel Ribeiro e Dr. Alexandre Almeida, pela visão e sentido de missão, e a todos os elementos dos municípios que se têm empenhado de forma ímpar neste projeto, assim como aos consultores, coordenados pela Arq.^a Teresa Andresen, pilar estruturante na construção deste processo. Merecem especial reconhecimento todos os presentes nas sessões participativas, pelo seu testemunho e proatividade, tal como os Agrupamentos e Escolas, professores e educadores que se têm envolvido de modo exemplar no projeto. Um agradecimento também a todas as entidades que têm mostrado receptividade e que inclusive procuram o Parque para o estabelecimento de protocolos de cooperação ou desenvolvimento de iniciativas conjuntas, ao Fundo Ambiental, pelo financiamento atribuído ao projeto das Charnecas, e às demais entidades e pessoas que se têm envolvido ativamente com a Associação de Municípios e/ou Municípios integrantes na conservação e valorização desta Paisagem Protegida Regional.

6. Referências bibliográficas

- ANDRESEN, T. & ANDRADE, G., coord. (2018). *Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto*. Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, 348 p.
- ANDRESEN, T. & ANDRADE, G., coord. (2018). *Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto – Estudos Prévios*. Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, 281 p.
- FERREIRA, I., NUNES, M.J. & VITERBO, R. (2018). *Charnecas das Serras do Porto - Conhecer para Conservar*. Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, 32 p.
- SILVA, A., MADUREIRA, C., MARTINS, G., ANDRADE, G., NUNES, M.J., PINTO, M.A., FÉLIX, N., VITERBO, R., FERNANDES, R., CARVALHO, S. & ANDRESEN, T. (2017). *Parque das Serras do Porto: uma visão comum, uma estratégia comum, uma ação comum*. Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, 120 p.